Ouvindo o silêncio – Maura Soares

Ouvindo o silêncio – Maura Soares



Ouvindo o silêncio

Prosa & Poesia

Maura Soares

2020

Copyright 2020/Maura Soares
Título: Ouvindo o silêncio
Subtítulo: Prosa & Poesia
Autoria: Maura Soares
Categoria: poesia e prosa
Páginas: 131
Capa: John William Godward (1861-1922), e no corpo da obra, dele e de Daniel Rossetti
Revisão: A Autora
Projeto Gráfico: Eloah Westphalen Naschenweng
Publicação: Clube de Autores
1ª. Edição: 2020
Blog: www.lachascona.blogspot.com
Contato: maurapoeta@gmail.com



Dedicatória

Aos que no aconchego de seus quartos, possam ouvir o silêncio e sentir as batidas dos seus corações.

O resto é silêncio.

William Shakespeare

A Autora



Perfil

Vivi em uma época em que era proibido fazer barulho, sobretudo em sala de aula.
O silêncio era fundamental, e os ouvidos atentos às explicações dos Mestres.

Conversas paralelas eram proibidas. O que se quisesse saber, um levantar de mão e aguardar até que os mestres atendessem ao chamado.
É, íntimamente, por ter vivido nessa época, que o silêncio demasiado me incomoda.
Assim, enquanto compilo os textos para mais um novo livro, ouço música. Coloco CDs para rodar, os mais variados possíveis, pois o silêncio em demasia, também me angustia .
Há exatos 10 anos compus o texto "Ouvindo o silêncio", que dá o título a esta obra.
Em nome deste silêncio e dos momentos de introspecção em que um ruído qualquer incomoda, mas quando no trabalho de textos, o som não incomoda, que decidí dar aos amigos mais uma obra.
São poemas em prosa que desfilarei ao longo destas páginas.

Que ouçam música suave quando forem ler, é o que peço aos amigos que se despuserem à leitura.

Que os textos aqui postados, toquem seus corações.

Maura

15.5.2020

Tela de Dante Gabriel Rossetti



Apresentação

O poeta belga,
Maurice Polydore Marie Bernard Maeterlink
(1862-1949) assim dizia:
A palavra é tempo,
o silêncio é eternidade.

No livro intitulado **"Ouvindo o silêncio"**, Maura Soares se queda diante do silêncio, para fazer da quietude um novo palco para sua poesia. Ensaia momentos, adoça o encanto, segue os pensamentos e desperta a alma para poder **"...conjugar o verbo amar"**. Deixa o coração planar, **Ouve o silêncio. Ouve também a batida do coração.** Cria

imagens, entra nas profundezas do imaginário, das certezas e das incertezas.

O silêncio é enriquecedor e purificador. Como serenas açucenas no enleio da aragem que pranteia, deixa as palavras escondidas nesse mar de silêncio, refugiarem-se entusiasmadas, nos versos que compõem seus poemas.

É com a música, refúgio de um desejo alado, tão calado, mas inspirador, vertente da vida, do amor, do céu, das estrelas, e de todas fases da lua, que Maura, no silêncio, fala do amor **e do sorriso tímido no retrato amarelecido pelo tempo;** fala da saudade, do que **ficou lá bem fundo no cantinho do coração,** e do propósito de escrever e deixar a alma voar.

Seus versos ecoam por todos os horizontes, entre o eu e o nada: "**Sou tudo/sou alguém/sou nada**".

Em "**Fazendo a Canção**" e no **último acorde**, entre **o devaneio e a incerteza do que fará;** pano de fundo dos seus anseios, na nudez do silêncio e de muitas madrugadas, sente e reparte o encanto das coisas simples e sem fronteiras.

Enquanto o amor não chega, traz consigo a quietude da noite, sem brisas, ventos e com **árvores inertes sem o murmúrio dos galhos.**

Feiticeira poética, Maura, presenteia os seus leitores com seus sonhos, suas verdades,

um pouco de amor outonal, quimeras e retalhos de saudade.

No **seu grito de liberdade** vagueia num mar de emoções. Cada letra, cada palavra da sua obra tem a marca da poeta que percebe que o segredo da vida está no aconchego, na aceitação, na esperança e na força da fé. É no silêncio interior que estão guardados os maiores tesouros de um poeta.

Ler o livro de Maura é como adentrar na infinita e ilimitada poética, em segundos de eternidade, amores perfeitos e imperfeitos, desenhos de histórias vividas e sonhadas, instantes de emoção em tempos de ternura e abraços pungentes em dia felizes.